

MEMÓRIAS QUE CURAM: SABERES ANCESTRAIS E A ARTE DE CURAR A PARTIR DAS REZAS, ERVAS E DA MEDICINA POPULAR

ST 4 – SABERES ANCESTRAIS/TRADICIONAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS

João Paulo de Lemos¹

Universidade Regional do Cariri – URCA / SEDUC-CE

lemosjoaop@hotmail.com

Ana Crislainy Martins da Silva²

EEEP Paulo Barbosa Leite

crislainy6339@gmail.com

Maria Flávia Pereira Juvino³

EEEP Paulo Barbosa Leite

mariaflavia344828@gmail.com

Cícero Bernardino da Silva⁴

EEEP Paulo Barbosa Leite

bernadinobernadino750@gmail.com

Resumo

Adentrar o universo das rezadeiras e erveiras permite observar uma cultura construída com base em práticas sincréticas desenvolvidas ao longo do tempo. Neste trabalho, busca-se refletir sobre saberes medicinais populares sob a perspectiva da sustentabilidade e dos conhecimentos ancestrais, reconhecendo sua importância para a cultura local, a saúde comunitária e o uso consciente dos recursos naturais. A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de entrevistas de campo (História Oral), nas quais a memória funciona como suporte para manter vivas essas tradições. Nego Bispo (2023) nos recorda da importância dos modos e seus vieses, fundamentais em práticas e saberes que se tornam arte ao manejar a natureza, adaptando-se ao ambiente e ao tempo. A conexão entre espiritualidade e conhecimento popular é marcada por práticas que nos vinculam aos nossos antepassados, os quais repassaram seus conhecimentos relativos ao cultivo das ervas medicinais e ao seu uso adequado. Dessa forma, as ervas constituem uma farmácia acessível no terreiro de casa. É essa relação íntima com a natureza que caracteriza as erveiras e rezadeiras entrevistadas, permitindo-nos investigar os motivos do desinteresse das novas gerações. Essas mulheres produzem remédios que transcendem a cura de enfermidades físicas, alcançando dimensões espirituais e emocionais, e conectam-se ao divino por meio de suas intercessões, garantindo o bem-estar daqueles que as procuram. Destacam-se neste trabalho as histórias dessas rezadeiras e erveiras que, através de seus

¹ Discente do Mestrado Profissional em Ensino de História da URCA. Docente da rede pública estadual de educação – SEDUC Ceará. Atua como coordenador do NEABI – Clube da História de Educação Antirracista na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Barbosa Leite na cidade de Cariri, na Região Metropolitana do Cariri.

² Discente do curso Técnico em Informática na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Barbosa Leite. Integrante do NEABI – Clube da História de Educação Antirracista.

³ Discente do curso Técnico em Administração na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Barbosa Leite. Integrante do NEABI – Clube da História de Educação Antirracista.

⁴ Discente do curso Técnico em Administração na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Barbosa Leite. Integrante do NEABI – Clube da História de Educação Antirracista.

conhecimentos, buscam "reflorestar o imaginário", como bem nos diz Ailton Krenak (2022). O estudo enfatiza, portanto, a importância de preservar esses saberes ancestrais mantidos por homens e mulheres que estabelecem uma relação sustentável com a natureza. Tornar visíveis suas histórias, suas conexões com o sagrado e suas narrativas de cura constitui medida essencial para garantir que esse patrimônio imaterial não desapareça.

Palavras-chave: Saberes ancestrais; Natureza; História Oral; Medicina popular; Sustentabilidade.